

TIPAGEM SANGUÍNEA EM RECUPERANDOS DA APAC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BLOOD TYPING IN APAC RECOVERING PATIENTS: EXPERIENCE REPORT

Ingrid Aparecida Panzera Celestino Maia¹, Tatyana Dornelas Furquim¹, Matheus Ceresoli Orlandi¹, Flávia Magela Rezende Ferreira², Larissa Mirelle de Oliveira Pereira²

1 Acadêmico do curso Medicina da AFYA Centro Universitário de São João del-Rei. 2 Professora do curso de Medicina da AFYA Centro Universitário de São João del-Rei. Contato: flavia.resende@afya.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A privação de liberdade impõe desafios significativos à saúde pública, afetando dimensões físicas, emocionais e sociais das pessoas privadas de liberdade (Brasil, 2025). A insuficiência de políticas efetivas e o acesso limitado aos serviços de saúde no sistema prisional agravam condições preveníveis e ampliam desigualdades em saúde (Moraes; Silva, 2022). Em São João del-Rei, observa-se que a vulnerabilidade dessa população é intensificada pela carência de ações intersetoriais contínuas.

Nesse contexto, projetos de extensão universitária assumem papel essencial ao integrarem ensino, prática humanizada e compromisso social (Roveda *et al.*, 2022). Essas iniciativas contribuem para a formação ética e cidadã dos futuros profissionais de saúde, fortalecem vínculos com a comunidade e promovem a humanização do cuidado em espaços historicamente marginalizados (Universidade Federal de Minas Gerais, 2023).

Este relato de experiência descreve a atuação de estudantes do 3º período do curso de Medicina do Centro Universitário Afya São João del-Rei em intervenção realizada na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), unidades masculina e feminina, vinculada à disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Ensino e Pesquisa III (PIEPE III). A ação teve como foco a tipagem sanguínea, articulando conhecimento técnico, acolhimento e educação em saúde. O objetivo central foi identificar os tipos sanguíneos prevalentes entre os participantes e promover diálogo, respeito e dignidade na relação entre universidade e população privada de liberdade.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Sob orientação docente, o planejamento da atividade fundamentou-se em princípios éticos, priorizando confidencialidade, consentimento e escuta qualificada. A atividade prática consistiu na realização de tipagem sanguínea dos recuperandos e recuperandas.

Foram utilizados os seguintes materiais: lâminas de vidro, lancetas, algodão, soros anti-A, anti-B e anti-D, recipiente para descarte de material perfurocortante (Descarpack®), luvas descartáveis e álcool a 70%.

O procedimento seguiu protocolo padronizado: inicialmente, realizou-se a assepsia do local; em seguida, coletaram-se três gotas de sangue capilar na lâmina, às quais foram adicionados os soros específicos. Após o tempo necessário para observação da reação de aglutinação, os resultados foram comunicados individualmente aos participantes, com registro para consulta posterior.

Do ponto de vista formativo, a experiência possibilitou aos discentes aplicar, na prática, conceitos teóricos relativos ao sistema ABO e ao fator Rh. Para além do procedimento técnico, a atividade constituiu espaço de diálogo e escuta, no qual os participantes compartilharam experiências e expectativas. Esse encontro favoreceu o desenvolvimento da empatia e contribuiu para a desconstrução de estigmas associados à população privada de liberdade.

Em termos quantitativos, foi possível determinar o tipo sanguíneo de todos os participantes. Qualitativamente, observou-se valorização do acolhimento e do respeito demonstrados durante a atividade. Os relatos dos participantes evidenciaram sentimentos de reconhecimento e dignidade, reforçando o impacto positivo da humanização nas ações extensionistas.

3 CONCLUSÃO

A experiência extensionista realizada nas APACs de São João del-Rei ultrapassou a aplicação de conhecimentos técnicos, promovendo aprofundamento humanístico na formação médica. O contato com população historicamente marginalizada evidenciou que o cuidado em saúde transcende a técnica, exigindo empatia, escuta ativa e respeito integral à pessoa.

Apesar de desafios logísticos, a atividade demonstrou que projetos de extensão estruturados geram resultados significativos, ampliando a sensibilidade social e o desenvolvimento de competências clínicas de forma integrada. Destaca-se a importância de fortalecer e diversificar experiências formativas voltadas à humanização e à interdisciplinaridade no ensino médico.

A consolidação dessas práticas contribui para a formação de profissionais mais sensíveis às realidades do Sistema Único de Saúde (SUS) e preparados para atuar em contextos de vulnerabilidade social, reafirmando o papel transformador da graduação em Medicina orientada por princípios de justiça, equidade e cuidado humanizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde prisional. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pnaisp>. Acesso em: 15 out. 2025.

MORAES, Y.; SILVA, L. A. Ações extensionistas e humanização do cuidado: experiência em saúde prisional. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 13, n. 1, p. 77–84, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/13859>. Acesso em: 15 out. 2025.

ROVEDA, P. O. *et al.* Ações extensionistas interdisciplinares desenvolvidas com mulheres privadas de liberdade. *Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde*, v. 5, n. 3, p. 19–30, 2022. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/ripsunisc/article/view/18549>. Acesso em: 15 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Extensão universitária e promoção da saúde: práticas humanizadas e inclusivas. Belo Horizonte: UFMG, 2023. Disponível em: <https://www.ufmg.br/extensao/saude-humanizacao>. Acesso em: 15 out. 2025.